



# Opinião Econômica

Michael França

Ciclista, vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico, economista pela USP e pesquisador do Insper. Foi visiting scholar nas universidades da Columbia e Stanford

banrisul

## Esquerda vs. direita virou disputa de cego com cego?

Amadurecer é reconhecer que nenhum grupo tem o monopólio da razão e da virtude

Existe algo empobrecedor em transformar opiniões em trincheiras. A política deveria nos ajudar a organizar conflitos, corrigir injustiças, testar soluções e melhorar a vida das pessoas. Em vez disso, virou uma máquina de absolver aliados e condenar adversários antes mesmo que eles terminem uma frase.

Enquanto parte expressiva da esquerda passou a enxergar virtude automática em tudo o que prega, há outra parte expressiva da direita que passou a enxergar ameaça em tudo que tenta corrigir desigualdades históricas. E, no meio desse campo minado, a inteligência pública vai se deteriorando. Nesse passo, perdemos oportunidades de crescer como nação.

A cegueira ideológica tem um mecanismo de funcionamento interessante: primeiro, ela oferece pertencimento; depois, inimigos; por fim, uma explicação que, em muitos casos, é superficial para quase tudo. Assim, gradualmente, a pessoa deixa de avaliar fatos e passa a proteger uma identidade.

E, uma vez que a política vira meramente um reflexo de identidade, mudar de opinião parece traição, e admitir que o outro lado tem razão em algum ponto pode parecer fraqueza. Então, a vida pública se torna uma disputa infantil entre pureza e pecado, e o outro começa a virar apenas uma caricatura.

Perceba o quanto perdemos com isso.

Perdemos a capacidade de reconhecer problemas reais quando eles aparecem no suposto lado errado. A direita, por exemplo, geralmente enxerga a desigualdade como desculpa de quem não se esforçou o suficiente. A esquerda, às vezes, trata temas como segurança pública, responsabilidade fiscal e eficiência do Estado como se fossem obsessões conservadoras. Nos dois casos, a sociedade paga a conta. Porque desigualdade ignorada vira ressentimento. Estado ineficiente vira descrença. Violência tratada com bravata vira medo cotidiano.

Uma pessoa madura deveria ser capaz de dizer: a esquerda tem algo importante a ensinar sobre proteção social e concen-

tração de riqueza. A direita tem algo importante a lembrar sobre liberdade individual e os limites do Estado. O erro começa quando cada campo transforma suas verdades parciais em dogma.

E o que dizer da perda da compaixão? Uma vez que alguém passa a ver o outro apenas como expressão do mal, ele deixa de enxergar sua história, seus medos, suas perdas e suas razões. O trabalhador que vota na direita vira alienado. O jovem progressista vira revolucionário de apartamento. O empresário vira explorador. O rico vira parasita. O militante vira doutrinado. E, assim, as pessoas e a humanidade vão desaparecendo atrás de rótulos.

O mais curioso é que muitos

dos que criticam a polarização também participam dela. Dizem defender o diálogo, desde que o diálogo confirme suas crenças. Dizem valorizar a ciência, desde que as evidências não contrariem seus desejos. Dizem querer justiça, desde que ela alcance os inimigos primeiro. Dizem defender a liberdade, desde que os outros usem essa liberdade para concordar com eles.

A maturidade política começa quando aceitamos que ninguém está certo o tempo todo. Nem a esquerda. Nem a direita. Nem o centro. Nem os intelectuais. Nem o mercado. Nem os movimentos sociais.

Toda visão de mundo tende a iluminar certas coisas enquanto escurece outras.

Dívida pesando ou caixa apertado?

Com o **Desenrola Brasil** no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.



banrisul

NOVO **DESENROLA BRASIL**  
SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200

## Mercado de veículos automotores vai crescer bem acima dos 6%, garante Fenabreve

/ INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Cláudio Isaias, de Balneário Camboriú  
isaiasc@jcrs.com.br

O crescimento das vendas de veículos automotores, a chegada da Inteligência Artificial nas empresas, a sucessão familiar e as principais tendências que estão transformando o mercado automotivo dominaram o segundo dia de debates no 17º Congresso Estadual Sincodiv/Fenabreve e no 2º Encontro Sul-Brasileiro do Setor de Distribuição de Veículos Automotores, realizado nesta terça-feira no Expocentro Balneário Camboriú, em Santa Catarina. O presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), Arcelio Júnior, recordou, durante sua fala, que em janeiro deste ano, a Federação realizou um encontro nacional prevendo um crescimento de 6% no mercado total de veículos - ônibus, caminhões, automóveis, motocicletas, máquinas agrícolas e implementos rodoviários, mas, até maio, segun-

do a Fenabreve, o mercado cresceu acima de 15%.

Ele disse, ainda, que eventos como o de Santa Catarina geram conhecimento, relacionamentos e negócios aos concessionários que estão presentes em 941 municípios brasileiros. O dirigente ressalta que em julho haverá uma reunião com a área econômica da Federação onde serão analisadas questões como o dólar, taxa de juros e potencial de consumo dos brasileiros. "Com certeza, o mercado de veículos automotores vai crescer bem acima dos 6% que estávamos prevendo", destaca.

O presidente complementa que não está havendo um crescimento de vendas no setor de caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e implementos agrícolas. No entanto, a entidade está esperançosa com o anúncio do governo federal: o Move Brasil 2, com recursos de R\$ 2,1 bilhões para o setor. "Na prática, são recursos financeiros subsidiados para aumentar a venda de caminhões, ônibus e implementos rodoviários", acrescenta.

Já o presidente do Sincodiv/RS, Jefferson Fürstenau, ressalta que o setor nunca deixou de seguir em frente. "Enfrentamos oscilações de mercado e desafios no agronegócio, que impactaram diretamente segmentos como caminhões, máquinas agrícolas e comerciais leves", acrescenta. O setor, segundo Fürstenau, enfrentou mudanças regulatórias, a chegada de novas marcas, principalmente as chinesas, e transformações tecnológicas.

De acordo com Fürstenau, uma entidade como o Sincodiv/RS não existe apenas para representar. "Existimos para antecipar, construir e proteger o ambiente de negócios dos concessionários. No Rio Grande do Sul, o setor é composto por 753 concessionárias que empregam 25 mil trabalhadores."

Segundo Fürstenau, o setor automotivo gaúcho nunca deixou de ser atuante. "Fizemos ações concretas para os nossos associados como a implementação do Renave de Usados", destaca. O dirigente ressalta que a iniciativa representa a modernidade, a segurança jurídica



Arcelio Júnior falou de crescimento acima de 15% neste ano

ca e a eficiência operacional. Para Fürstenau, a implementação do Renave de Usados é um processo que reduz tempo, burocracia e coloca os concessionários no centro da jornada de transferência de veículos. "O Renave fez de Usados titular o Rio Grande do Sul do pódio entre os três estados atrasados do País para a transferência de automóveis", acrescenta.

O dirigente explica que hoje o

Rio Grande do Sul é um dos três estados brasileiros mais atualizado e digitalizado na transferência de carros seminovos. Com relação às pautas tributárias, o presidente diz que a entidade foi contundente na defesa dos interesses do setor. "Defendemos previsibilidade e competitividade. Sem isso sabemos que não há planejamento, investimento e crescimento sustentável", comenta.